

RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PRECEPTORA.

Márcia Cosma de Souza Silva¹
Maria da Conceição Almeida Teixeira²

RESUMO

Objetiva-se aqui fazer um relato de experiência, bem como, uma contabilização e reflexão das atividades como preceptora do subprojeto de Língua Espanhola do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, que é um programa que tem por objetivo aperfeiçoar a formação prática dos professores (as) nos cursos de licenciatura, promovendo a inserção dos licenciandos na escola de educação básica e pública na segunda metade do curso. O programa é uma parceria entre Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI-Monteiro com o Governo federal. Os residentes desenvolveram seus projetos na escola Estadual Senador José Gaudêncio, na cidade de Serra Branca no interior da Paraíba. Desde o início do projeto tudo foi pensado para que houvesse a maior organização possível, por isso foram feitos alguns encontros com a coordenadora para definir como iriam ser os encontros de formação e conhecer as escolas que iriam recebe-los para fazer as intervenções. Antes da inserção dos residentes em sala de aula foram feitas formações que de maneira geral, tratavam de temas relacionados a educação, ensino aprendizagem e didática, para que os residentes pudessem se preparar para lidar com os desafios diários da docência. Neste sentido, será feita uma análise reflexiva do comportamento e desenvolvimento e percurso dos residentes orientandos, bem como a importância e contribuição de projetos como esses para o enriquecimento na formação identitária de um graduando/professor em desenvolvimento.

Palavras-chave: Experiência, Língua espanhola, Caps, Preceptora, Residente.

INTRODUÇÃO

O conteúdo deste relato é basicamente uma contabilização e reflexão das atividades como preceptora do subprojeto de Espanhol da Residência pedagógica, que é um programa que tem por objetivo aperfeiçoar a formação prática dos professores (as) nos cursos de licenciatura, promovendo a inserção dos licenciandos na escola de educação básica na segunda metade de seu curso.

Antes da inserção na sala de aula, existem outras atividades que foram feitas fora da escola para o bom desenvolvimento do projeto, como a intervenção pedagógica. Houveram alguns encontros onde foram debatidos textos teóricos envolvendo didática e ensino aprendizagem, acompanhadas pelo professor da escola formado na área de ensino e ministrados pelo docente da nossa instituição, que é a coordenadora.



¹ Graduada no Curso de Letras- Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, marsouzaespanhol@gmail.com

² Professora Orientadora; Mestre em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba/PB
conchitaalmeida@servidor.uepb.edu.br

O programa de residência pedagógica é da CNPQ e está sendo coordenado pela Universidade Estadual da Paraíba no curso de Letras- Espanhol. Os residentes desenvolveram seus projetos na Escola Estadual Senador José Gaudêncio, localizada no município de Serra Branca no cariri paraibano.

Através do Programa de Residência Pedagógica, objetiva-se aqui discutir e relatar através de experiências de residentes atuantes bem como, a importância da Residência Pedagógica na formação docente de acadêmicos do curso de licenciatura em Letras-Língua Espanhola.

Sabendo da problemática encontrada no processo de formação docente, justificamos no presente trabalho a importância de conhecer e de dar continuidade aos programas educacionais como a Residência Pedagógica para formação e construção identitária do graduando.

Através da problemática demonstraremos quais os benefícios proporcionados pelo Programa em sua formação docente, e além de tudo, relataremos sobre as dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento do subprojeto.

Como relato de experiência em sala de aula, observamos que o ambiente de sala conta com heterogeneidade de alunos, bem como subjetividades distintas, entendendo que cada discente contém personalidades e entendimentos múltiplos sobre determinadas temáticas.

A metodologia utilizada para realização da pesquisa será bibliográfica com autores como Aragão (2012), Gimenes (2011), Perrenoud (2019) e Schmidt (2009), que colaborará para o enriquecimento da análise do relato de experiência.

Sendo assim, será relatado as experiências como preceptora, bem como, uma pequena descrição de como foram as intervenções na escola e por fim as considerações finais acerca de tudo que o projeto pôde proporcionar.

METODOLOGIA

Desde o início do projeto tudo foi pensado para que houvesse a maior organização possível, por isso foram feitos alguns encontros para definir como iria ser a primeira parte do programa, ou seja, os encontros na Universidade e conhecer as escolas que iriam receber os residentes para fazerem as observações e depois as intervenções.

Sendo assim, ficou decidido que toda semana iriam ser feitas reuniões com a preceptora para o planejamento das aulas, bem como as orientações necessárias. Uma maneira de preparar e reforçar o que os futuros professores já traziam em sua bagagem acadêmica.

Nessas reuniões tínhamos como objetivo pensar e refletir criticamente sobre a realidade que os residentes iriam encontrar nas escolas, por isso, nesses encontros semanais foram apresentados e discutidos problemas, sugestões e desafios que poderiam ocorrer no exercício da docência. Além de criar hipóteses e métodos sobre o que se poderia fazer para melhorar as aulas de língua espanhola.

Depois de toda essa preparação chegou o momento de apresentação da escola, houve todo um cuidado com relação as divisões do grupo para que não houvesse nenhum problema ou sobrecarga de trabalho.

A escola na qual foi realizado o projeto foi a Escola Estadual Senador José Gaudêncio, localizada no município de Serra Branca no Cariri paraibano, que concentra alunos da 1ª a 3ª série do ensino médio, uma escola regular que também acolhe alunos de outras cidades. Apesar de ter um grande número de estudantes, a escola é grande o bastante para acolhê-los de forma cômoda, já que as salas são amplas e bem ventiladas.

Na apresentação da escola estava presente a coordenadora do subprojeto de espanhol juntamente com os residentes, foi apresentado todo o corpo docente e funcionários da escola como também para algumas turmas, depois disso fomos dar uma volta pela escola, conhecer os laboratórios, a biblioteca, entre outros, para que eles pudessem se familiarizar melhor com o ambiente.

Depois de apresentados, a diretora deixou tudo a nossa disposição, que poderíamos utilizar os laboratórios e objetos tecnológicos que a escola fornecia nas nossas aulas, e que as portas estariam sempre abertas. Os residentes iniciaram o projeto observando as minhas aulas, durante duas semanas para, então, começarem com as suas intervenções.

Durante essas observações percebi que ensinar e aprender é um processo muito complexo e que exige muito do professor. Por isso, acredito que essa primeira parte do projeto foi muito importante para que eles pudessem refletir sobre como é de fato estar em uma sala de aula, pois em cada turma concentra-se alunos com diferentes pontos de vistas, vivências e experiências diferentes e o professor tem que saber lidar com todas essas individualidades, sem priorizar ou excluir ninguém.

A fase de observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a pratica docente, fazendo um diagnóstico da sala de aula como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão (ZINKE, GOMES, 2015).

Segundo Aragão e Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.



A formação constante, não se restringe ao curso de licenciatura, especificamente à formação inicial, ou seja, parte-se do pressuposto de que além do ambiente de formação as vivências e trocas com os outros residentes, vão contribuir para a construção da identidade docente (SANTOS et al, 2020, p. 50). Depois dessas observações os residentes iniciaram as intervenções, nessas, percebi que de início eles estavam ansiosos e preocupados em criar uma autonomia como professores, porém confiantes que iriam dar conta e enfrentar as incertezas.

Para Schimidt e Cainelli (2009, p. 34), a sala de aula é como um palco, é naquele espaço que o espetáculo acontece, cheio de vida e sobressaltos, onde cada aula é única, também poder-se-ia comparar com uma orquestra, onde o professor-regente conduz com harmonia, os regidos-alunos e, a sintonia acontece de forma harmoniosa.

Desde as observações os residentes analisavam criticamente minhas aulas, metodologias e como os alunos se comportavam, se eram participativos e a partir das atividades escritas e orais, o que foi muito importante no ato da regência.

De início o que mais chocou os residentes foram as diferenças de nível de aprendizagem das turmas, visto que, enquanto alguns participavam outros não conseguiam nem pronunciar as palavras, alguns por vergonha outros por falta de atenção mesmo.

Outra questão bem relevante foram os interesses distintos com relação a forma que os conteúdos iriam serem passados, visto que, alguns preferiam o método tradicional, apenas escrevendo, já outros gostavam de música e literatura.

Levando em consideração essas questões iniciais, as turmas foram divididas entre os residentes, eles não escolheram as turmas, essas divisões foram feitas de acordo com as conveniências e os horários dos ônibus.

Acredito que um dos grandes desafios dos residentes nas turmas foram essas heterogeneidades com relação as aulas e formas de avaliação, porém esses desafios foram superados depois de uma ementa que foi feita em conjunto com a preceptora onde diversificamos conteúdos e metodologias.

Nessa ementa tivemos o cuidado de preparar conteúdos gramaticais contextualizando com algum problema social para a abertura de um debate, como por exemplo o tema *los colores*, onde envolvemos questões relacionadas a diversidade latino-americana, bem como o racismo.

Trabalhamos também com a literatura espanhola *Don Quijote de La mancha*, fazendo questionamentos relacionados a importância da obra para os espanhóis, como também questões relacionadas a gênero e liberdade de expressão.

Além dela o *Popol Vuh* foi muito bem explorado, pois eles nunca tinham ouvido falar nem lido a criação do mundo a partir de outros povos, de outra perspectiva, eles nem sabiam que existiam e passaram a questionar e fazer comparações com as crenças catolicistas.

Foram trabalhados também atividades de escuta, karaokê, apresentações de trabalhos, atividades escritas e orais, tudo isso levando em consideração as limitações dos jovens principalmente relacionado a oralidade.

No final do ano, em comemoração ao dia da hispanidade, que é no dia doze de outubro, decidimos criar uma feira juntamente com os alunos da escola, um evento que mostrasse um pouco da cultura de países que tem o espanhol como língua oficial para toda a escola e a comunidade.

No evento, que teve como tema *1ª Feria de las culturas hispánicas*, foi apresentado o máximo possível de representatividade desses países como a história, culinária, música, cultura, literatura e muito mais, foi muito divertido e cheio de conhecimento.

Iniciamos o evento com uma apresentação musical de dois residentes e alunos cantando músicas de cantores de países que falam espanhol como: Henrique Iglesias, Luis Fonsi, Rebelde e Shakira. Em seguida foi apresentado o que era o dia da hispanidade, bem como a importância de se aprender a língua espanhola, além disso a escola foi ornamentada pelos alunos com as bandeiras de países que falam espanhol.

Em seguida tivemos a apresentação de quatro micro relatos feitos pelos alunos da obra de Don Quijote de la Mancha, orientados pelos residentes que os acompanharam até a hora da apresentação em língua espanhola.

Logo depois, dois alunos fizeram uma linda apresentação de dança, o tango, os alunos se caracterizaram e se apresentaram lindamente, depois teve a apresentação da bandeira da Wiphala emblema simbólico dos povos originários da América Latina.

Tivemos também um altar de *El día de los muertos* para representar um pouco da cultura dos mexicanos que celebram esse dia de forma tão distinta do resto do mundo, além disso, teve também a apresentação de uma aluna representando a *Catrina*.

Para o final ficou a gastronomia, onde os alunos ficaram de criar uma espécie de feira das comidas espanholas, nesta, tinha *Tortilla española*, *Guacamole*, *alfajor*, *churros* e de bebida eles trouxeram *Sangria* sem vinho, apenas com suco de uva. Durante a degustação das comidas foi colocado uma playlist de cantores que falam espanhol para animar os visitantes.

Depois desse evento e das experiências em sala os residentes perceberam que a prática docente diariamente vai nos moldando e, de certa forma, nos preparando para os desafios diários, coisa que só no contexto escolar seria possível, e, esse projeto pôde contribuir muito

para esse início, para mostrar que a prática docente antes da formação nos torna mais confiantes e autônomos.

Perceberam também que só no exercício da docência que o professor consegue observar os problemas das escolas, as necessidades da educação e as dificuldades reais dos alunos. E ainda assim ter que encarar essa realidade fazendo um trabalho de qualidade, com compromisso e responsabilidade. Tentando fazer a diferença e mudança sempre para um melhor aproveitamento das aulas, buscando ensinar de forma interdisciplinar respeitando as diferenças e a diversidade.

Participar de um projeto como esse antes da formação propociona aos residentes ver a educação com outros olhos, um olhar mais maduro e reflexivo sobre todos os aspectos que envolve a sala de aula. Nos ensina a não rotular uma aula como boa ou ruim, mas analisar todos aspectos que a envolve, e pensar o que é de fato uma aula boa ou ruim e o que se pode melhorar.

A experiência que o programa Residência pedagógica proporciona aos licenciandos é algo de imenso valor para as futuras carreiras profissionais destes, visto que o residente ao ser inserido na escola pode fazer dela um laboratório de pesquisas onde ele pode desenvolver juntos com seus coordenadores estratégias educacionais para melhorar ensino básico. Desta forma quando o discente acadêmico se forma ele já tem a experiência no ensino escolar e ademais já sabe quais estratégias educacionais utilizar para uma determinada turma, pois já teve uma rica experiência em sala de aula graças ao Programa de Residência Pedagógica.

Passar por essa experiência antes da formação é muito importante para que o futuro professor possa observar e sentir na pele, o que é ser professor, o papel do professor e perceber as necessidades da educação de uma maneira geral, numa situação real do que acontece diariamente na sala de aula.

É uma oportunidade para que o aluno possa mezclar a prática com a teoria que estudou durante toda a graduação. Assim, “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35 – 36).

E, a partir disso perceber o quão importante é a teoria para resolver possíveis problemas que podem ocorrer durante uma aula e que só a prática pode proporcionar, ou seja, me fez perceber de fato que teoria e prática devem estar sempre interligadas, uma em função da outra.

A partir dessa experiência pudemos perceber que a metodologia de ensino faz toda diferença no processo de ensino-aprendizagem, onde deve-se fazer atividades das mais variadas formas levando consideração além de aspectos linguísticos os interculturais, sociais e

acima de tudo temas atuais para que os alunos possam desenvolver seu caráter crítico e comparativo.

Por isso, o professor deve estar sempre atualizado e disposto a encarar um trabalho árduo que exige muito tempo, observação, comprometimento e muita paciência para lidar com as facilidades e acima de tudo com as dificuldades de cada aluno no campo educacional hoje em dia.

Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica contribuiu e contribuirá muito na formação de professores e no ensino da educação básica, minimizando essa distância que existe entre a universidade e as escolas públicas, mostrando e provando a importância de programas como esses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto que busca incentivar os residentes e colocá-los em contato com a sua futura profissão, que mesmo com os constantes textos e situações que criamos dentro da universidade, nada se compara a estar de fato em uma sala de aula, cheia de alunos com experiências e expectativas diferentes.

Como preceptora acredito e considero muito importante projetos como esse que inserem futuros professores nas escolas cada vez mais cedo ajudando nesse processo de descobrimento, de como é estar na situação real da prática docente.

A partir do momento que o graduando tem a oportunidade de ver na prática seu conhecimento teórico antes mesmo de terminar seu curso é uma forma de aperfeiçoar tudo que ele já estudou, complementando sua formação acadêmica, podendo perceber os pontos positivos e negativos de ser professor mesclando teoria e prática.

Sendo assim, esse projeto me ajudou a ter um olhar mais analítico e reflexivo sobre a importância do programa de residência pedagógica para a formação de professores principalmente por serem desenvolvidos em escolas públicas. Enfatizando o papel da escola na sociedade, e o papel de um professor com ética, responsabilidade e humildade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Imensamente a CAPES por me porcionar participar de um programa como esse, que enriqueceu e contribuiu muito para a minha trajetória enquanto professora, mostrando

a importância da inserção dos graduandos nas escolas públicas, buscando sanar essa distância que ainda existe entre as universidades e a educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES 06-2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residenciapedagogica.pdf>. Acesso em 30.11.2019.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

GIMENES, Camila Itikawa. Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).